

**A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores**  
**Storytelling in Early Childhood Education and the formation of readers**

Submissão: 17/04/2019 | Aceite final: 21/05/2019

**Eva Lorena Azevedo Dantas** | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil | E-mail: elad.flor@gmail.com

**Resumo**

O tema apresentado nesse artigo se refere à contação de histórias para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil e sua influência na construção de novos leitores. Este artigo tem como objetivo analisar a contação de histórias em uma instituição de educação infantil no município de Florânia-RN. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa é exploratória e qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionário. Os sujeitos da pesquisa são professor que trabalham em uma instituição no município de Florânia/RN. Quanto ao referencial teórico, são utilizados os conceitos de Vigotski, Abramovich, Wallon, entre outros, reconhecendo que a literatura infantil é um caminho que oportuniza a criança a construir seu imaginário, a desenvolver o emocional e a cognição, de forma prazerosa e significativa. O presente estudo apresenta as concepções sobre a importância do contato com histórias e livros, desde cedo nas instituições de ensino. Nesse sentido, os contos, os recontos e as reescritas, apresentam-se não somente como veículo da manifestação da cultura, mas como instrumentos para a compreensão, a aceitação das suas emoções e seu lugar social e para os vínculos e relações que estabelece com outras pessoas. Enfim, a Literatura Infantil, mais precisamente a contação de histórias, pode contribuir para a prática no cotidiano pedagógico e formação de leitores na educação infantil.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias; Literatura Infantil; Formação de Leitores.

**Abstract**

The theme presented in this article refers to storytelling for development and learning in Early Childhood Education and its influence in the construction of new readers. This article aims to analyze storytelling in an early childhood education institution in the municipality of Florânia-RN. As for the methodological aspects, the research is exploratory and

qualitative. The data collection instrument was the questionnaire. The research subjects are teachers who work at an institution in the city of Florânia / RN. As for the theoretical framework, the concepts of Vigotski, Abramovich, Wallon, among others, are used, recognizing that children's literature is a way that gives children the opportunity to build their imagination, to develop emotional and cognition, in a pleasant and meaningful way. This study presents the conceptions about the importance of contact with stories and books, from an early age in educational institutions. In this sense, tales, retelling and rewriting are presented not only as a vehicle for the manifestation of culture, but as instruments for understanding, accepting their emotions and their social place and for the bonds and relationships that they establish with others. people. Finally, Children's Literature, more precisely storytelling, can contribute to the practice in the pedagogical daily life and training of readers in early childhood education.

**Keywords:** Storytelling; Children's literature; Training of Readers.

## Introdução

O tema apresentado nesse artigo se refere à contação de histórias para o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil e sua influência na construção de novos leitores. Este artigo tem como objetivo analisar a contação de histórias em uma instituição de educação infantil no município de Florânia-RN.

A contação de historia ajuda na formação psicológica e cognitiva da criança, por proporcionar uma viagem pelo mundo do faz de conta, além de encantar, contribui de maneira eficaz, tanto na construção do imaginário da criança quanto no processo de formação da fala, da leitura e da escrita, pois dá asas a sua imaginação, distinguindo o real do irreal, e estabilizando afetos conflitantes, concordando com Amarilha (2006), ao lermos uma historia, começamos a imaginar o ambiente, os personagens e os acontecimentos isso ocorre porque as leituras de literatura, as leituras de ficção, proporcionam ao leitor uma proposta de jogo, ou seja, um jogo de faz de conta.

Nesse sentido, a literatura infantil na escola pode influenciar na aquisição da leitura e da escrita e, incentivando a formação de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, desenvolvendo na criança estas competências, mostrando como a Literatura Infantil pode influenciar, de forma positiva, neste processo (MAIA, 2011).

Na perspectiva de saber a importância da contação de história no contexto escolar na construção de leitores, este trabalho foi estruturado da seguinte forma: introdução; percurso histórico da contação de história, a importância de contar história no desenvolvimento das crianças; a literatura infantil no contexto escolar e análise dos dados coletados com os educadores. O último tópico traz as considerações finais da autora.

### **Um olhar histórico sobre a contação de história**

A prática de contar histórias é uma tradição oral passada de geração para geração presente na cultura dos povos antigos, para Souza e Bernardino (2011, p.236) “Essas lendas e contos eram histórias do imaginário popular pertencentes à memória coletiva, destinadas a ouvintes, adultos e crianças, que não sabiam ler”.

No Brasil do século XIX essa arte milenar encontrou nos personagens negros sua representatividade, que através da oralidade transmitiam as narrativas de origem africana os contadores de história negros eram recuperados nas narrativas, como depositários de uma tradição situada no passado, a ser registrada e resgatada através da literatura infantil. (GOUVEIA, 2005)

Com o surgimento da escrita os contos e lendas populares foram compilados, e os contadores adquiriram prestígio social. A criança e o adulto, o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos (SOUZA & BERNARDINO, 2011).

Porém, como a nossa sociedade é dinâmica e está em constante transformação, essa ação também passa por mudanças para atender a necessidade da sociedade contemporânea.

Segundo este raciocínio, o trabalho com histórias infantis deve deixar de ser meramente uma distração para evitar dispersão do grupo e se torne uma atividade aliada ao planejamento pedagógico na educação infantil e ensino fundamental. É um momento rico e, sendo assim, todo o ambiente físico onde se vai contar uma história, como qualquer outra atividade, requer atenção e preparação (ABRAMOVICH, 2005)

É importante lembrar que contar histórias é essencial para o desenvolvimento da criança em todos os contextos. Portanto, seja na escola, em casa, na praça, numa rodinha

de amigos, em qualquer lugar, contar histórias é sempre prazeroso e construtivo, uma vez que ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (ABRAMOVICH, 2005).

Através da arte de contar histórias, podemos tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança, a esse respeito, Wallon (2005) afirma que, cada sujeito humano se torna o que é, constitui sua identidade e seu conhecimento nos relacionamentos sociais, Somos sujeitos a partir do outro, pela mediação do outro, ou seja, a partir da linguagem, que se coloca entre nós e o mundo, para organizar a nossa relação com ele.

Essa perspectiva deve estar presente na metodologia em sala de aula, na Educação Infantil, onde o educador estimula a criança a imaginar e se envolver, despertando para o mundo da fantasia, adquirindo conhecimentos sobre estas linguagens e tornando possível a interação de sentimentos que ambos compartilham.

### **As contribuições pedagógicas da contação de história para o desenvolvimento cognitivo da criança**

A milenar tradição de contar história pertencente à tradição oral vem sendo utilizada pela Educação Infantil como estratégia para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança com vistas à formação do leitor. Nesse sentido, quanto mais cedo à criança for exposta a um ambiente propício, ela estará apreendendo os usos e funções da linguagem, como forma de comunicação, mesmos antes de ler e escrever convencionalmente (SIMÕES, 2000).

De acordo com vários estudiosos, quando a criança se interessa pela leitura sua imaginação é estimulada, bem como o desenvolvimento de habilidades comunicativas na interação com o narrador, no seu desenvolvimento físico-motor, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias para as outras crianças.

Na perspectiva sócio interacionista, concebe-se a apropriação do conhecimento escolar nas interações com o outro. Esse "outro" como representante da cultura influencia as ações das crianças. A apropriação do conhecimento está associada ainda, ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois a linguagem é um dos signos mediadores constituindo as habilidades psicológicas superiores (VYGOTSKY, 1998; 2010).

Os processos de ensino e aprendizagem escolar na educação infantil, inclusive de crianças com deficiência (COSTA, 2019; GOMES, 2019; MATIAS, 2019; MELO, 2019a; MELO, 2019b; SILVA, 2019), tem como eixo a compreensão das especificidades do pensamento infantil. Portanto, contar história para crianças pode contribuir para a aquisição e desenvolvimento da linguagem nas crianças. Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem oral e escrita, aprende pela experiência, estimula sua imaginação, desenvolve seu intelecto e seu universo afetivo. É importante que o momento da leitura, seja vivenciado de diversas maneiras, pois é um momento rico que deve ser explorado ao máximo por todos, adultos e crianças (SIMÕES, 2000).

A contação de história não se resume aos contextos educacionais e pode resgatar aspectos da tradição oral e os aspectos sociais, culturais e a identidade de determinado grupo. Nas sociedades atuais, a contação de história no âmbito familiar recebe implicações de novas configurações familiares, nas quais é preciso atentar para as histórias infantis veiculadas pelas mídias e novas tecnologias da informação e comunicação. (GIORDANO, 2013). A transmissão de histórias nas mídias trazem reflexos para as práticas pedagógicas. Em geral, as histórias e contos infantis presentes na internet e televisão minimizam as capacidades psicológicas como abstração, memória e imaginação.

Diante deste cenário, torna-se primordial o papel do professor como contador de histórias orais visando desenvolver a fantasia e libertar o pensamento infantil, algo tão benéfico para seu crescimento como ser humano, ampliando suas aptidões sociais, educacionais e comportamentais.

O educador, como ator no papel de leitor, deve saber que é importante contar histórias, mesmo para as crianças que não sabem ler convencionalmente, pois ler não é só decodificar letras, mas atribuir significado ao que se vê e conhece. Assim é necessário propor que as crianças sentem-se a sua volta, para que possam ver as imagens e o texto, caso a história esteja sendo contada através do livro. Dessa forma, estará oportunizando-as a fazerem uma viagem e, ao mesmo tempo, construir seu próprio conceito a respeito da língua escrita, das funções de ler e escrever (JORGE, 2003).

De acordo com Maia (2011), a contação de histórias na educação infantil pode contribuir para a formação de leitores desde os primeiros anos de vida, bem como pode ser utilizada como estratégia pedagógica associada ao letramento e aos processos de ensino e aprendizagem na escola.

Um dos recursos importantes para realizar esse objetivo seria a utilização da leitura de livros infantis na pré-escola. Para isso, o acervo literário das escolas de Educação Infantil deve considerar principalmente a faixa etária à qual seriam destinados, como também os temas presentes nas obras, bem como a formação teórica do educador, para que estes analisassem de modo crítico os livros infantis disponíveis e se utilizassem desses materiais de maneira mais apropriada, como recursos didático-metodológicos importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (MAIA, 2011).

Nesse cenário, o uso dos livros como instrumento pedagógico pode gerar autonomia dos sujeitos, extrapolando a finalidade de alfabetização, podendo ser usado pelo adulto mediador como um meio prazeroso de estimulação de futuros leitores (MAIA, 2011).

Concluindo este raciocínio, o educador, tanto ao mostrar como se faz para ler quando ele se coloca no papel de leitor, quanto ao ajudar as crianças sugerindo estratégias eficazes nos momentos de leitura compartilhada, além de delegar-lhes a responsabilidade pela leitura individual ou coletiva, está ensinando a ler.

## **A literatura na educação infantil**

A Lei nº 9394/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cita que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.”

Dessa forma, as instituições de Educação Infantil tem um papel específico na ampliação das experiências, dos conhecimentos da criança, seu interesse pelo mundo, pelo processo de transformação natural e social do planeta. Assim, a educação da criança de 0 a 6 anos, seja em creches ou pré-escolas, deve estar vinculada ao atendimento da criança cidadã, já que essa passa a ser entendida como sujeito de direitos e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento.

Considerando a literatura um elemento importante na autoconstrução do indivíduo, entende-se que é preciso aproximá-la do mundo infantil, quanto antes à criança estiver em contato com a literatura, melhor será seu desenvolvimento (PAIVA, 2010; PIRES, 2011).

No Brasil, a escola tem um papel fundamental para garantir o contato com livros desde a primeira infância, já que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossas crianças do ato de ler, tendo em vista os avanços tecnológicos e acesso restrito a leitura no núcleo familiar (PAIVA, 2010; PIRES, 2011).

A responsabilidade de formar o leitor, não pode está só na escola, os pais podem ler para seus filhos, levá-los a biblioteca e livraria, criar hábitos de leitura para desenvolver a criatividade, a linguagem e a escrita (PAIVA, 2010; PIRES, 2011).

Sendo assim, é importante que as crianças tenham acesso a diferentes tipos de gêneros textuais, mesmo antes de ler, devem ser colocadas em contato com a literatura, manipulem os livros, façam leitura de imagens, nesse processo de formação de leitor, o educador deve ter clareza de sua metodologia com a literatura infantil em sala de aula, despertando questionamentos e promovendo a construção de novos significados (PAIVA, 2010).

O interesse pela obra começa a ser despertado pelo tipo de livro e a forma que apresentamos a criança, pois para atender suas necessidades deve povoar a imaginação, estimular a curiosidade, divertir e por último, sem imposições, educar e instruir (PAIVA, 2010).

As narrativas desenvolvem nas crianças a criatividade e a imaginação, além de contribuírem na construção de conceitos e valores essenciais ao seu desenvolvimento. Lendo, adquirem saber, ampliam sua visão de mundo, enriquecem seu vocabulário, além de ingressarem num mundo de fantasia a ser descoberto, onde se deparam com histórias que divertem, fazem sonhar, suscitam dúvidas, dão respostas e apresentam novas emoções.

No âmbito da integração *brincar, cuidar e educar*, ou seja, dos eixos norteadores da Educação Infantil, a leitura tem que ser inserida com funções de letramento. Como ressalta Paiva (2004, p.91), o ato de ler e escrever só tem sentido e significado se for útil para a criança no seu dia-a-dia, enquanto pessoa que brinca, diverte-se, estuda, pois destituí-lo de sua funcionalidade é torná-lo artificial e sem valor social.

Essa educação pautada no letramento impõe aprendizagens entre educadores e educandos, troca de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto, atividades significativas com uso de linguagens diversificadas que despertem a curiosidade e interesse da criança, motivando e harmonizando os componentes

curriculares com as dimensões afetiva e lúdica. Sobre esse aspecto a própria Paiva (2004, p.95) pontua:

ser aquele professor que consegue entrar no mundo infantil, desfrutando do prazer de imaginar, criar e fantasiar, sem perder de vista sua responsabilidade de mediador no processo de aprendizagem que estimula, questiona, organiza e amplia os conhecimentos das crianças.

Deste modo é primordial que as instituições que se dedicam a cuidar e educar as crianças estimule o letramento promovendo vivências, nas quais estas sejam respeitadas como sujeito social em formação, considerando que na infância o afeto, o lúdico e a cognição caminham juntos.

## **Metodologia**

A pesquisa pode ser classificada como exploratória e qualitativa (GIL,2010). Nessa pesquisa destaca-se a investigação sobre as percepções e concepções das professoras acerca da literatura infantil na sala de aula e suas contribuições para a formação de leitores.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (APÊNDICE 01) com perguntas fechadas, abertas e mistas. A primeira parte do questionário visa a caracterização dos sujeitos e a segunda parte composta de questões discursivas, nas quais os participantes apresentaram suas percepções e concepções sobre a temática estudada.

Os participantes da pesquisa são professores que atuam na educação infantil no município de Florânia no estado do Rio Grande do Norte.

Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

## **Resultados**

Os resultados apresentados a seguir tiveram como base a aplicação de 4 questionários, participaram 3 professoras e 1 professor. Todos os participantes atuam na educação infantil. A faixa etária dos participantes varia de 19 a 50 anos. Todos os

participantes possuem o curso de pedagogia completo, sendo 2 de instituições públicas e 2 de instituições privadas. Todos os participantes tem formação em nível de pós-graduação em docência na educação infantil.

Quanto ao tempo de experiência na docência, 1 participante está na fase inicial da docência com 3 e 4 anos de experiências, e 3 participantes tem uma trajetória longa com 18, 24 e 30 anos de experiências como professoras. Os participantes trabalham em uma escola da rede municipal de Florânia. A seguir apresenta-se a caracterização da escola.

A instituição tem um número total de 47 funcionários, deste total, 28 são docentes titulares e efetivos habilitados em Pedagogia, apenas 07 não tem especialização, os demais são especialistas em Educação Infantil e duas tem mestrado.

Atende crianças com faixa etária de 1 a 5 anos e 11 meses distribuídas nas turmas de: berçário; creche e pré-escola. Funciona nos turno matutino e vespertino atendendo a um total de 311 crianças, organizadas por faixa etária; distribuídas em 14 turmas, sendo 07 de creche e 07 de Pré-escola. O número de crianças por turma segue as orientações estabelecidas nos Parâmetros de Educação Infantil; portanto trabalham dois docentes em cada turma, salvo uma turma de pré-escola, devidos o número de crianças serem menor, apenas um docente exerce a regência da sala.

O espaço físico da sala de aula não é tão amplo. Há um total de 22 mesinhas pequenas, quantidade equivalente ao numero de crianças matriculadas, que são arrumadas de forma agrupada para que todos interajam. Nas paredes estão delimitados os cantinhos de aprendizagem que são utilizados na rotina pelos educadores. Nesses cantinhos é trabalhado o calendário, o alfabeto; os numerais; a chamadinha. No cantinho da leitura são dispostos livros de historinhas no varal. Uma parede é reservada para exposição das atividades das crianças. Tem uma bancada onde são dispostos os materiais pedagógicos usados no dia a dia (tesouras; colas; coleções; os lápis; borrachas etc.) embaixo são guardados o balde com os brinquedos, e outros materiais que os educadores utilizam. No armário de ferro com divisórias, os educadores guardam os cadernos das crianças e materiais de suporte para atividades extras.

No trabalho pedagógico direcionado a formação de leitores na educação infantil é essencial compreender a diversidade de concepções acerca de literatura nos discursos dos professores:

Para o livro ser literário tem que trazer encantamento, imaginação, aventuras, pois nem tudo na literatura é obvio/ linear (professora 1)

É um objeto cultural e dentro dessa cultura estão todos os contos, poemas e historias que ao longo do tempo cativam e seduzem as crianças (professora 2)

Vejo a literatura como uma arte de realizar trabalhos artísticos e literários através do verso e da prosa de forma criativa para atrair o leitor e ouvinte (professor 3)

Compreendo como uma linguagem oral/escrita para comunica-se com o mundo (professor 4).

Nos discursos estão explícitas diferentes formas de conceber a literatura. Para o professor 1 a concepção se associa as características do livro literário com base em histórias fictícias repletas de aventura e imaginação. A professora 1 ressalta ainda a não-linearidade como um diferencial das narrativas literárias.

Na pesquisa de Gusso e Dalla-Bona (2014) as práticas pedagógicas nos anos iniciais da escolarização podem oportunizar as crianças o contato com diversos gêneros textuais bem como explicitar as especificidades do texto de literatura no que se refere as intencionalidades artísticas, linguísticas e estética.

No discurso, a professora 2 expressa as interfaces da literatura com os aspectos culturais e históricos. Essa concepção pode estar associada à perspectiva interacionista de Vygotsky. Nessa perspectiva a cultura e a linguagem, nas suas diferentes expressões, são elementos mediadores da relação do homem com o meio, bem como interferem na constituição das habilidades psicológicas superiores (VYGOTSKY, 1998)

Na concepção do professor 3 a literatura está relacionada a dimensão artística. O professor cita o verso e a prosa como exemplos de gêneros textuais e ressalta a receptividade e atratividade do texto literário para leitores e ouvintes. Ao mencionar leitores e ouvintes, essa concepção pode evidenciar a literatura na escola através da contação ou leitura de história.

Na perspectiva do professor 4 a literatura é relacionada a linguagem oral e escrita como estratégia de comunicação com o mundo.

### **Considerações finais**

Analisando a influência da contação de histórias na construção do imaginário infantil, é válido ressaltar que essa prática educativa deve ser vista perante os educadores como algo que favorece a criança não apenas como meio de passar o tempo ou para despertar o gosto pela leitura, mas também como instrumento que amplia o acréscimo de palavras no vocabulário infantil e como suporte eficiente e eficaz para o desenvolvimento integral da criança.

Através desta pesquisa qualitativa, também se enfatiza que a fantasia, a imaginação têm importância fundamental no desenvolvimento da criança, e que compreender a infância é perceber que cada criança é singular em sua aprendizagem, sendo sujeito que vive e interage no mundo deixando suas marcas.

Do exposto, pode-se concluir que ouvir histórias é uma atividade, dentre outras, que pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar, além de aprimorar a sua capacidade de imaginação e estimula o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar.

Enfim, a Literatura Infantil, mais precisamente a contação de histórias, é um amplo campo de estudos e, por ser uma arte, exige do educador conhecimento, pesquisa, atenção, discernimento, percepção e proximidade. Se esse acreditar que além de informar, encantar e instruir, os livros, a leitura, e a contação de histórias dão prazer, encontrará meios de mostrar isso a criança da melhor forma possível, através de sua prática no cotidiano pedagógico.

### **Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura Infantil e prática pedagógica. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, Vaniele Barbosa da. Inclusão escolar: os processos de escolarização de alunos com Síndrome de Down. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e1, 2019.

GIORDANO, Alessandra. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Constr. psicopedagogia**. São Paulo, v. 21, n. 22, p. 26-45, 2013.

GOMES, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. A sala de recursos multifuncionais e a escolarização de um aluno com TEA. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e4, 2019.

GOUVEIA, Maria Cristina S. Imagens do negro na literatura infantil no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, p. 80-91, 2005.

JORGE, L. S. Roda de historias: a criança e o prazer de ler, ouvir e contar historias. In: DIAS, Marina Celia Moraes & NICOLAU, Marieta Lucia Machado (org). **Oficina de sonho e realidade na formação do educador da infância**. São Paulo: Papirus, 2003.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi; LEITE, Lucia Pereira; MAIA, Ari Fernando. O emprego da literatura na educação infantil: a investigação e intervenção com professores de pré-escola. **Rev. psicopedagogia**. São Paulo, v. 28, n. 86, p. 144-155, 2011.

MATIAS, José Carlos. O Atendimento Educacional Especializado – AEE nas escolas do Município de São José do Campestre – RN. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e3, 2019.

MELO, Carla Caroline Silva de. Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e5, 2019a.

MELO, Patrícia Nelly Soares de. Escolarização de surdos em Santo Antônio/RN: concepções dos professores. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e2, 2019b.

PAIVA, Silvia Cristina F. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos de pedagogia**. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010.

PIRES, Olívia da Silva. **Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para o futuro leitor**. Maringá, 2011.

SANTOS, Rosana M. **A contação de histórias como instrumento de socialização na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRS, 2011.

SILVA, Gabriella Maia da. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e6, 2019.

SIMÕES, VERA LUCIA BLANC. Histórias infantis e aquisição de escrita. São Paulo: **Perspectiva**. v. 14, n. 1, p. 22-28, Mar/ 2000.

SOUZA, Linete Oliveira & BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**. São Paulo, vol.6, n.12, p.235-249, Jul/Dez 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fonte, 2010.

WALLON. In Livro de estudo: Módulo II/Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, (orgs). Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção PROINFANTIL**. Unidade 2. 2005. P. 26.